

ANÁLISE SENSORIAL DAS PLANTAS DE BEGONIA SENATOR F1 EM DIFERENTES TRATAMENTOS DE ADUBAÇÃO.

Talita Breda Moretti, Regina Maria Monteiro de Castilho, Letícia Lisboa. Ciências Agrárias –Agronomia - Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio Economia - Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira.

Nativas da América do Sul, da África e da Ásia, de habitat natural das matas úmidas, as begônias possuem varias espécies, pertencendo à família *Begoniaceae*, são usadas e comercializadas como planta ornamental, plantadas em vaso e podendo também ser cultivadas em jardins.

A begônia avaliada neste trabalho é a *Begônia semperflorens* SENATOR, conhecida popularmente como Begônia azedinha, apresenta folhas de coloração bronze e flores vermelhas. Seu ciclo é precoce, de 80 a 90 dias, e as plantas possuem alta uniformidade. Pode ser cultivada à pleno sol ou a meia sombra o ano todo. Tolerante ao calor e a seca. Sua altura é de 15 a 20 cm. Multiplica-se por sementes e por pedaços de caule com raízes ou sem raízes (SAKATA, 2006).

O objetivo deste trabalho é a avaliação sensorial de *Begônia semperflorens* e verificando a preferência e aceitação do público, visando a comercialização das plantas.

Foi desenvolvido na Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Unesp) - Faculdade de Engenharia, Campus de Ilha Solteira, de latitude 20°22' S, longitude 51°22' WGR e altitude de 330m, no Município de Ilha Solteira – SP, em estufa coberta com filme de polietileno transparente e tela de sombreamento 50%, no período de 02/02 a 24/06/2006.

O clima da região é do tipo Aw, segundo classificação de Köppen, apresentando temperatura média anual de 25°C, precipitação total anual de 1330 mm e umidade relativa média de 66%, como citado por Centurion (1982).

As sementes foram semeadas em bandejas com 128 células, preenchidas com substrato organo-mineral comercial Plantimax® e postas em casa de vegetação até o dia do transplante das mudas (12/03/2006). Estudou-se o efeito de diferentes tratamentos de adubações em vasos de 1,3L sendo que cada vaso recebeu apenas uma planta, sendo preenchidos também com substrato organo-mineral comercial Plantimax®, mais 6,5g de adubo em cada vaso. Os tratamentos foram: T1-Triabon®, T2-Osmocote® 22-04-08, T3-NPK 04-14-08, T4-Osmocote Miniprill® 19-06-10, T5-Basacote® 6M, e T6-Basacote Miniprill® 3M. Quando as flores se encontravam completamente abertas em todos os tratamentos, a avaliação visual foi realizada com uma planta representativa de cada tratamento, totalizando 6 plantas.

Foram entrevistadas 135 pessoas de ambos os sexos, 77 homens e 58 mulheres, e de idades variando entre 18 a 51 anos, com maioria entre 20 e 25 anos.

Para a avaliação, as plantas foram colocadas aleatoriamente uma ao lado da outra, recebendo a numeração de 1 à 6 (Figura 1), sendo que os tratamentos não foram mencionados. A identificação das plantas está descrita como mostra a tabela 1:

Tabela 1: Disposição das plantas quanto ao seu tratamento

| | |
|------------------------|------------------------|
| Planta 1: Tratamento 1 | Planta 4: Tratamento 2 |
| Planta 2: Tratamento 5 | Planta 5: Tratamento 4 |
| Planta 3: Tratamento 6 | Planta 6: Tratamento 3 |

Os resultados mostram a pontuação que cada planta recebeu nos quesitos: mais agradou e menos agradou. Constatou-se que a planta que mais agradou a maioria dos entrevistados foi a planta 2 com 43,7% e a que menos agradou foi a planta 5 com 58,5%, como indicado na Tabela 2.

Tabela 2. Quantidade de pontos que cada planta recebeu nos quesitos: mais agradou e menos agradou.

| Plantas | Número de pontos como a que mais agradou | Números de pontos como a que menos agradou |
|---------------|--|--|
| PLANTA 1 (T1) | 08 | 14 |
| PLANTA 2 (T5) | 59 | 02 |
| PLANTA 3 (T6) | 42 | 02 |
| PLANTA 4 (T2) | 19 | 07 |
| PLANTA 5 (T4) | 01 | 79 |
| PLANTA 6 (T3) | 06 | 31 |
| TOTAL | 135 | 135 |

Figura 1. Disposição das plantas.



Dessa forma, pode-se verificar com esta avaliação que o público entrevistado utilizou a altura da planta na escolha, assim como, também, o numero de flores. Conclui-se então, que as plantas menores e flores mais jovens são as que mais agradam e as plantas maiores e de estágio avançado são as que menos agradam ao público.

Referências

CENTURION, J.F. Balanço hídrico na região de Ilha Solteira. **Científica**, Jaboticabal, v.10, n.1, p.57-61, 1982.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais do Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001. p.264.

SAKATA. Bragança Paulista: Sakata Seeds Sudamerica SA, 2006.

MATEUS, C. de M. D. **Utilização de malha para manipulação do espectro solar e regulador de crescimento no cultivo de girassol ornamental, em ambiente protegido**. (Trabalho de Graduação), Ilha Solteira UNESP, SP, 2005.

BENINCASA, M. M. P. **Análise de crescimento de plantas (noções básicas)**. Jaboticabal: FUNEP, 1988. 42p.

GATTO, A.; WENDLING, I. **Solo, Planta e Água na Formação de Paisagem**. Viçosa - MG, Ed. Aprenda Fácil, v 1, série Implatação de jardins, 2002.

LARSON, R.A. 16 Begonias In: _ (Ed) **Introduction to floriculture**. Oval Road: Academic Press, 1980. p. 396-406.

WILDE, J. J. F. E. (Ed). **Studies in Begoniaceae III**. Netherlands: Agricultura University Wageningen, v.3. 1992.

NEVES, M. B. **Estudo do desenvolvimento de plantas de girassol Ornamental (*Helianthus annuus* L.) em solução nutritiva e em vasos com solo**. (Tese de Mestrado), Ilha Solteira UNESP, SP, 2003.

Agradecimento: SAKATA Seed Sudamerica LTDA., pelo fornecimento das sementes.